

A IGNORÂNCIA

Por Marcelo de Freitas Sacco

Sou ignorante. Todos somos ignorantes em muitos assuntos. Em algumas poucas áreas do conhecimento, por ofício ou por estudo, somos um pouco menos ignorantes. É por isso a humanidade evoluiu. Porque ao reconhecer a própria ignorância, se motiva a buscar o conhecimento.

Não somos obrigados a buscar o conhecimento em todas as áreas mas, à medida que a necessidade se apresenta, somos obrigados a entender de determinados assuntos mesmo que não sejam exatamente “da nossa praia”. É o caso de quando vamos ao médico e ele nos apresenta novas palavras para o nosso vocabulário como “colesterol”, “triglicérides”, etc. Até por uma questão de sobrevivência é melhor começar a entender um pouco do assunto.

Mas, infelizmente, há aqueles que, mesmo totalmente envolvidos com um assunto, se recusam a buscar o conhecimento. São os ignorantes por opção. Será que por opção ou por conveniência?

Vamos ao tema que me motiva a escrever este artigo: o EUCALIPTO. É um tema recorrente em nosso Município, que motiva muitos a fazerem discursos inflamados, especialmente contra esse vegetal. Algumas dessas pérolas são: “Deserto verde...”, “o eucalipto seca o solo...”, “desse jeito o povo vai ter que comer eucalipto...”, “o eucalipto não gera emprego...”, “plantar árvores é prejudicial ao meio-ambiente...”, e por aí vai.

Alguns fatos que não dependem da realidade do nosso Município:

- O eucalipto não seca o solo. Felizmente hoje temos em Capão Bonito uma Faculdade de Silvicultura (FATEC) e os vários doutores que lá lecionam podem oferecer uma vasta bibliografia sobre o assunto para quem se interessar.
- Segundo a Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), há no Brasil 5,5 milhões de hectares plantados com florestas comerciais (eucalipto e pinus) ou o equivalente a 0,7% do nosso território. O Japão, país com poucas terras agricultáveis, tem quase o dobro disso, são 10,5 milhões de hectares ou 28% de sua área territorial. Na China, país gigantesco como o Brasil, esse índice é de 4,8%.
- Ainda segundo a SBS, essa área plantada é responsável por 4,3 milhões de empregos diretos, ou seja um emprego para cada 1,3 hectares de floresta plantada. Alguém menos ignorante que eu saberia dizer qual é esse índice para a soja? Para o feijão? Para a cana? E como será que é a qualidade desses empregos? Será que são empregos para os 12 meses do ano com direito a férias e décimo terceiro? Será que o povo come o que planta ou come o que compra no supermercado com o dinheiro no bolso?
- Agricultura, plantio de florestas comerciais e criação de gado NÃO são atividades antagônicas. São opções que o agricultor ou o homem do campo tem para tirar o melhor proveito de suas terras. O quanto ele vai dispor para cada atividade é uma decisão que diz respeito a ele e não aos “burocratas de plantão” que querem regulamentar a atividade alheia.

Prova disso é que grande parte dos agricultores de Capão Bonito, hoje planta também o eucalipto, porque é um bom negócio. Há vários modelos agrícolas que exploram a terra de forma consorciada entre agricultura, floresta e gado; Capão Bonito sediou - na APTA Regional – dois bem sucedidos encontros sobre o assunto e deverá sediar mais um em 2009.

- Há ainda o aspecto ambiental, e nesse quesito as florestas comerciais de eucalipto dão um show. Além de substituir a madeira retirada ilegalmente das florestas nativas, a atividade silvicultural seqüestra

carbono da atmosfera, colaborando para diminuir a poluição e fixando esse carbono que é um dos principais vilões do efeito estufa. A principal matéria prima para a produção da madeira é o dióxido de carbono que está no ar e não no solo. A fórmula da fotossíntese (que demonstra isso) é aprendida no ensino médio, portanto deveria ser do conhecimento de todos que tem um diploma.

Agora analisemos um pouco a realidade do eucalipto no nosso Município. É verdade que a Votorantim tem dezenas de milhares de hectares plantados com eucalipto e que, por sua fábrica de celulose estar localizada no Vale do Paraíba, não gera tantos empregos como gostaríamos. Será que esse problema é da árvore de eucalipto? Será que se a Votorantim resolver plantar cana no lugar do eucalipto, isso será melhor para a cidade? E se for soja ou laranja? Não sei. Sou ignorante no assunto, mas podemos nos perguntar para tentar evoluir. Será que todas as outras propriedades produtivas do Município tem as suas APPs (Áreas de Proteção Ambiental) e Reservas Legais averbadas e controladas como é o caso da Votorantim? E em relação aos agrotóxicos, quantas toneladas deles teriam que ser lançados nas dezenas de milhares de hectares para produção de cana ou soja? Ou seja, sendo ignorante como sou sobre o assunto, tenho uma ligeira suspeita que o problema não é a árvore do eucalipto, ou a planta da cana, do feijão ou da soja, mas sim da monocultura latifundiária. Se essa parece uma conclusão lógica, porque nossos líderes preferem atacar a árvore do eucalipto em vez de atacar o problema real?

E em relação aos impostos. Realmente a Votorantim deixa poucos impostos no Município em relação à riqueza que produz. Mas será que foi a Votorantim que fez as leis que cobram os impostos dessa forma? A quem cabe fazer leis? Haaa... cabe aos políticos eleitos no legislativo... Por que será que se até agora nossos líderes não conseguiram alterar essa realidade que diz respeito diretamente à sua atividade política? Há quantos anos se fala disso e nada se progrediu? Há alguma gestão política sendo feita por algum de nossos líderes políticos (de qualquer partido) junto a Assembléia Legislativa?

Mas o eucalipto em Capão Bonito não se resume na Votorantim. Há toda uma cadeia produtiva da madeira, da qual faço parte, que gera emprego e renda no Município. Será que isso está sendo devidamente considerado? Fico feliz quando vejo iniciativas como a recente criação de mais uma Associação que congrega pequenas empresas madeireiras que hoje estão praticamente à margem da formalidade. É importante parabenizar essas iniciativas. Há muito o que fazer no sentido de trazê-las para a formalidade e fazer com que elas cresçam e gerem mais empregos e renda para o Município. Entre os associados da ASSIM – Associação da Indústria Madeireira de Capão Bonito, da qual faço parte, são gerados cerca de 500 empregos diretos e acredito que outros 500 devam ser gerados por estas pequenas empresas juntamente com os empregos indiretos. O que quero frisar é que, independente de quantos empregos gera a Votorantim, o setor madeireiro tem um peso importante para a economia local e não merece ser tratado com descaso. Ao contrário, deveríamos ter ações públicas para fortalecer o setor.

Espero com esse artigo ter podido colaborar para diminuir um pouco a ignorância de todos nós sobre o assunto. Não tenho a pretensão de ser dono da verdade e, se alguém tem dúvidas ou divergências a respeito do que aqui foi colocado, eles serão muito bem-vindos, desde que com argumentos embasados, para que esse debate possa ser mais produtivo do que os costumeiros discursos demagógicos jogados ao vento.

Marcelo de Freitas Sacco é arquiteto e diretor da ASSIM – Associação da Indústria Madeireira de Capão Bonito.